

ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS NO ASSENTAMENTO RENASCE – CANGUÇU/RS

HENRIQUE MÜLLER PRIEBBERNOW¹
GIANCARLA SALAMONI²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – henriquempo@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – gi.salamoni@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A agricultura enquanto uma prática milenar exercida pelas sociedades humanas, no tempo e no espaço, desempenha várias funções ao longo do processo civilizatório. Partindo da diversidade espacial como a característica principal da agricultura, tem-se, ao longo da história, o rural organizado distintamente em contextos regionais, atrelando, assim, sistemas agrários a áreas específicas. Consta-se, também, a diversificação de funções em diferentes contextos sociais e econômicos, fruto de combinações de agricultores e agriculturas.

Com efeito, a agricultura familiar camponesa¹, desenvolvida em pequenas unidades de produção, é marcada pela sua função clássica de abastecer as necessidades alimentares de uma parcela significativa da população brasileira. A sua legitimidade é acentuada quando, no campo brasileiro, a maior parte das pessoas empregadas está a ela vinculada. As propriedades de caráter familiar permanecem no rural, buscando, continuamente, alternativas para sua reprodução social e econômica.

No que diz respeito à noção teórico-analítica da multifuncionalidade da agricultura², a mesma implica perceber a agricultura familiar em sua completa dinamicidade, não rompendo com o caráter mercantil a ela associado, mas indo além, o que também significa dizer que o rural não é apenas um espaço de acumulação e reprodução da lógica capitalista de produção. Carneiro e Maluf (2003) apontam que esta noção rompe com o enfoque setorial e amplia o campo das funções sociais atribuídas à agricultura familiar.

Carneiro e Maluf (2003) aportam para quatro funções que a agricultura familiar deve desempenhar no tocante à perspectiva da multifuncionalidade. Tais funções, por assim dizer, são: a) *reprodução social e econômica das famílias rurais*; b) *promoção da segurança alimentar dos agricultores e da sociedade*; c) *manutenção do tecido social e cultural dos territórios em que é praticada*; d) *preservação dos recursos naturais e da paisagem rural*.

¹ “Camponês e agricultor familiar são termos utilizados neste trabalho de forma similar e indissociável, a fim de enfatizar a existência de um campesinato na contemporaneidade da sociedade brasileira. Nesse sentido, a categoria analítica adotada – agricultura familiar camponesa - expressão reconhecimento da permanência de “lógicas camponesas” que estão combinadas a uma diversidade de estratégias socioprodutivas de caráter familiar na agricultura. Lógicas de resistência e estratégias de reprodução social que combinam produção mercantil com produção para o autoconsumo, e cujos resultados estão voltados para a construção/reprodução do patrimônio familiar” (RIBEIRO; SALAMONI, 2011, p. 215)

² Segundo Sabourin (2005), o conceito de multifuncionalidade da agricultura apareceu pela primeira vez na agenda internacional na Declaração do Rio de Janeiro sobre o desenvolvimento sustentável, apresentada na ECO 92.

Deste modo, uma das funções da agricultura familiar a partir da ideia da multifuncionalidade é a *reprodução social e econômica das famílias*, conforme acima mencionado. Esta, por sua vez, opera na “[...] geração de trabalho e renda que permite às famílias rurais se manter no campo” (CANDIOTTO, 2009, p. 12). Em suma, a geração de renda e trabalho atua como forma de os grupos familiares garantirem as condições materiais para a reprodução de suas existências por meio da agricultura que praticam nos diversos contextos geográficos em que estão inseridos.

Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar como a agricultura desenvolvida no Assentamento Renascer, localizado no município de Canguçu/RS, contribui para a reprodução socioeconômica das famílias que nele moram. Tão logo, cabe salientar que os resultados abaixo apresentados são parte da Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa, de cunho qualitativo, partiu, num primeiro momento, de uma revisão teórica em torno da categoria analítica da agricultura familiar e da perspectiva da multifuncionalidade da agricultura. Este tipo de procedimento é entendido como o instrumento que “[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas” (BOCCATO, 2006, p. 266). Em etapa posterior, realizou-se a pesquisa de campo, onde foram entrevistadas quinze famílias assentadas a partir de um roteiro de questões semiestruturado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Assentamento Renascer está situado na localidade do Pantanoso, 2º distrito do município de Canguçu³, este que forma, juntamente com a Serra do Herval e a Encosta do Sudeste, a região fisiográfica chamada de Serra do Sudeste (PRIEBBERNOW, 2015). Logo, “o Assentamento Renascer é constituído por noventa cadastrantes, isto é, noventa famílias, aproximadamente 450 (quatrocentos e cinquenta pessoas ligadas ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra)” (SOUZA, 2009, p. 87).

Segundo a EMATER (s.d, p. 6), a maioria das famílias do Assentamento Renascer “[...] é proveniente do Planalto, Noroeste, Alto Uruguai e Depressão Central do Rio Grande do Sul, algumas também são oriundas da Região Metropolitana”. O que evidencia que o lugar de origem dos sujeitos que hoje moram e trabalham neste Assentamento não são as Serras de Sudeste, onde o município de Canguçu está inserido.

No âmbito da realidade estudada, a função da *reprodução social e econômica das famílias* pode ser observada pela composição das rendas das famílias entrevistadas, as quais provêm de atividades agrícolas e não agrícolas, bem como de aposentadorias e auxílios recebidos pelo INSS. Vale frisar, no entanto, que todas as famílias entrevistadas mencionam o trabalho agrícola por elas realizado, seja com a produção de soja, do arroz orgânico, do leite, da

³ Conforme os dados do censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2012 o referido município possuía 53.259 habitantes, sendo, deste total, 33.565 residentes na área rural e, 19.694, na área urbana.

criação de gado bovino e de algumas frutas e legumes como fonte de origem da renda familiar.

Com relação à realização de trabalho não agrícola entre os membros das famílias entrevistadas, verifica-se que, em três delas, há pessoas que desenvolvem atividades que extrapolam os limites dos lotes familiares. Assim, em duas famílias há mulheres que desenvolvem o trabalho como professora e, em outra, um membro que realiza o trabalho esporádico no corte de matas de eucalipto.

Na esfera do trabalho feminino realizado fora da unidade de produção, Wanderley (2003) afirma que ele

[...] pode ter duas significações principais: às vezes, é o caminho pelo qual a mulher adquire uma maior capacidade de participar dos ganhos da família (ela contribui para a família com o dinheiro que ela mesma ganhou); às vezes, o que ela ganha é investido de alguma forma na produção ou destinado a pagar dívidas do estabelecimento familiar. [...] É uma autonomia para fora [...]. (WANDERLEY, 2003, p. 53)

As atividades não agrícolas desempenhadas pelas mulheres para além dos lotes familiares e o destino das rendas daí advindas não devem ser interpretadas pela mesma ótica que o trabalho não agrícola realizado pelos homens. Haja visto que, para muitas delas, pode ser o caminho que encontram a fim de ter maior inserção na composição da renda da família, como aponta a autora acima citada, além de poder contribuir no pagamento das despesas envolvendo a unidade produtiva. De modo geral, é um espaço de autonomia

Desta maneira, é perceptível a presença do fenômeno da pluriatividade no espaço do Assentamento Renascer, evidenciado com o trabalho não agrícola de parte dos membros das famílias entrevistadas, que seguem morando no campo e realizam, concomitantemente, o trabalho agrícola nos lotes que vivem. Corroborando as proposições de Schneider (2009, p. 5), quando este adverte que “a combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas [...] pode ser um recurso do qual a família faz uso para garantir a reprodução social do grupo ou do coletivo que lhe corresponde [...]”.

4. CONCLUSÕES

Por fim, ao observar a agricultura praticada pelas famílias do Assentamento Renascer, é possível verificar que esta categoria social, para além das narrativas hegemônicas acerca de sua função produtiva, faz emergir outros aspectos que não somente aquele associado à lógica da reprodução ampliada do capital. Sendo assim, no que tange à reprodução social e econômica das famílias do mencionado Assentamento, as rendas que permitem a elas sobreviver no espaço rural são oriundas do trabalho agrícola, não agrícola e das aposentadorias e dos auxílios do INSS. Tendo, neste contexto, maior destaque as rendas monetárias oriundas com o desenvolvimento da atividade agrícola desenvolvida no interior dos lotes familiares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CANDIOTTO, L. Z. P. Aspectos históricos e conceituais da multifuncionalidade da agricultura. **Anais** do XIX Encontro Nacional de Geografia Agária, 2009. p. 1-16.

CARNEIRO, M. J.; MALUF R. S. (Orgs.). **Para além da produção:** multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

EMATER. **Plano de Desenvolvimento Sustentável do P.A. Renascer CanguçuRS.** Canguçu-RS, s.d.

PRIEBBERNOW, H. M. **Perspectivas da juventude rural:** um estudo a partir da Escola Municipal de Ensino Fundamental Heitor Soares Ribeiro – Canguçu/RS. 95f. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, 2015.

RIBEIRO, V. S.; SALAMONI, G. A territorialização camponesa no Assentamento 24 de Novembro – Capão do Leão – RS. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 6, n. 11, p. 194-217, fev. 2011.

SABOURIN, E. Implicações teóricas e epistemológicas do reconhecimento da noção de multifuncionalidade da agricultura. **Estud. soc. agric.**, Rio de Janeiro, v. 13, n.2, p. 161-189, 2005.

SCHNEIDER, S. **A Pluriatividade no meio rural brasileiro: características e perspectivas para investigação.** Publicado em GRAMMONT, H. C. de e MARTINEZ V., Luciano (Comp.) (Org.) **La pluriactividad en el campo latinoamericano.** 1ª. ed. Quito/Equador: Ed. Flacso - Serie, 2009.

SOUZA, M da G. **Tempos de chegada e tempos de partida Escola Oziel Alves Pereira:** enraizando e amarrando as pontas entre conhecimento e produção. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2009.

WANDERLEY, M. de N. B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, CPDA/UFRRJ, n. 21, p. 42-61, 2003